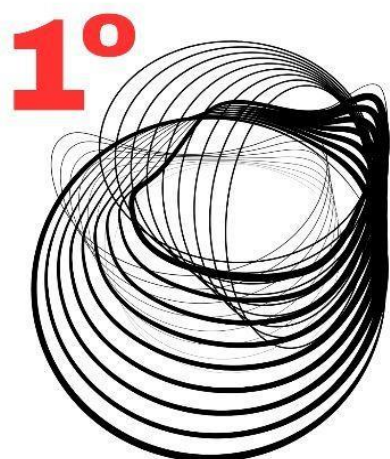


**Organização:**

SuDiC - Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas (CNPq-UFMS)  
GEDisCA - Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia (CNPq-UNIR)

# CADERNO DE RESUMOS



## **EntreRedes**

---

Encontro Interinstitucional de  
Grupos de Pesquisa em Rede

---

25 a 28/06/2024 - Rio de Janeiro

**Apoio:**

Gepomi - Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (CNPq - Unisul/UEM)

Laboratório de Estudos Discursivos (CNPq - Unicentro)

Laboratório Discursividades, mulheres e resistência (CNPq-Unicentro)

Observatório de Sustentabilidade (CNPq-IFPR)

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:**

Elaine de Moraes Santos (UFMS)  
Jefferson Campos (UNIR)

**COMISSÃO CIENTÍFICA:**

Juliana da Silveira (UNISUL- IA)  
Kátia Aleksandra dos Santos (UNICENTRO)  
Renata Adriana de Souza (UNICENTRO)  
Samuel Ronobo Soares (IFPR)

**REVISÃO:**

Elaine de Moraes Santos (UFMS)  
Juliana da Silveira (UNISUL- IA)

# Apresentação

Prezado(a) leitor(a),

O 1º EntreRedes – Encontro Interinstitucional de Grupos de Pesquisa teve por objetivo discutir e divulgar os trabalhos desenvolvidos pelos(as) pesquisadores(as) dos grupos de pesquisa GEDisCA – Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia (CNPq-UNIR), SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)mediáticas (CNPq-UFMS), Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (CNPq – Unisul/UEM), Laboratório de Estudos Discursivos (CNPq – Unicentro), Laboratório Discursividades, mulheres e resistência (CNPq-Unicentro) e Observatório de Sustentabilidade (CNPq-IFPR).

Os trabalhos de pesquisa que compõem este caderno de resumos são de autoria de pesquisadores(as) vinculados(as) a esses grupos que, tendo em vista fortalecer os diálogos e trocas entre seus pesquisadores, apresentaram suas pesquisas durante o evento.

Agradecemos aos(às) líderes de grupos de pesquisa, Elaine de Moraes Santos, Jefferson Campos, Juliana da Silveira, Edson Carlos Romualdo, Kátia Alexsandra dos Santos, Renata Adriana de Souza e Samuel Ronobo Soares, pelo suporte e incentivo na realização do evento. E nosso especial agradecimento a todos(as) os pesquisadores(as), que compartilharam seus trabalhos, e, acima de tudo, um interesse em comum: o de oportunizar a troca de conhecimentos.

Esperamos, com esta publicação, compartilhar e reunir os estudos pertencentes a esta rede de pesquisadores(as), incentivando e melhorando suas trocas e discussões.

Comissão Organizadora.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2024.

# **RODAS DE CONVERSA E GRUPOS DE TRABALHO DOS GRUPOS DE PESQUISA**

## **TRAJETOS TEMÁTICOS EM SENSIBILIDADES EPISTÊMICAS: A PROBLEMATIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E A ANÁLISE DE DIFERENTES ARQUIVOS DISCURSIVOS**

Elaine de Moraes Santos  
[elaine.santos@ufms.br](mailto:elaine.santos@ufms.br)

SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas – CNPq-UFMS  
Apoio: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (Fundect)

Enquanto docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de linguagens da UFMS e dadas as condições de emergência de discursividades (pós)contemporâneas, sobretudo em face à consolidação de paradigmas contra-hegemônicos/pluriversalistas no cenário científico, cresce a demanda por orientar trabalhos com vistas a questões feministas, de racialização, de gênero, interseccionais, de(s)coloniais, descolonizadas e/ou subalternas. Paralelamente, na confluência entre práticas de pesquisa-resistência, em tempos de apogeu digital, é cada vez mais latente a convocação pelo acionamento de uma dimensão sensível para o estudo de dizibilidades situadas, performadas em exercícios languageiros diversificados, a exemplo da mobilização de narrativas orais, narrativas (auto)biográficas, relatos de si, relatos de experiência, testemunhos e escritas criativas. Ciente, imersa e ativista no panorama descrito, bem como enredada por necessidades oriundas à docência no Ensino Superior, é que proponho, como objetivo geral da pesquisa e à luz da arqueogenealogia foucaultiana, rediscutir dispositivos teórico-metodológicos de duas teorias discursivas a materialista e a histórica na análise de diferentes arquivos, problematizando-os a partir do que articulo como sensibilidades epistêmicas. Enquanto justificativa didático-pedagógica, somada à contribuição em torno da produção e da circulação de saberes em âmbito universitário, a ação também tem impacto na própria formação de professoras e professores de línguas. Além disso, a constituição de arquivos analíticos variados conflui para a orientação de trabalhos de graduação e pós-graduação cujos trajetos temáticos sejam afinados às violências de gênero, à discursivização de sujeitos-corpos em textos político-midiáticos, bem como aos enfrentamentos vivenciados por pessoas autistas, surdas, surdocegas, por indígenas nos espaços urbanos ou nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Bases Epistemológicas. Análise de/do discurso. Estudos Foucaultianos.

## ENUNCIÇÃO EPIDÉRMICA: PROPOSTA DE FORMULAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PARA OS ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS

Jefferson Campos  
[jefferson.santos@unir.br](mailto:jefferson.santos@unir.br)

GEDisCA – Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia – CNPq-UNIR

O investimento realizado se debruça sobre o que tenho chamado de enunciação epidérmica, pois, ao passo que as condições de emergência dos discursos sobre a população negra se amarram aos procedimentos de exclusão de uma liberdade objetiva, atualizando, heterogeneamente, as condições de existência dos sentidos históricos dessa discursividade, desde os processos de escravização - e de forma contundente - a pele é o espaço de dizer que fere ontologicamente os sentidos de ser negro, de modo que, epidérmicamente, tais sentidos antecedem a todo e qualquer gesto de interpretação, como uma marca de memória inscrita na pele. Para tanto, me debruço sobre as críticas Decoloniais possíveis aos Estudos Discursivos Foucaultianos, de modo a ampliar a compreensão do que Sueli Carneiro identificou como o Dispositivo da Racialidade. Considerando o processo diaspórico no qual situo as reflexões que tenho desenvolvido ao longo de minha trajetória acadêmica junto ao Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (GEDUEM/UEM/CNPq) e ao recém criado e por liderado Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia (GEDisCA/UNIR/CNPq), nesta comunicação, meu propósito é o de apresentar algumas sistematizações de ordem teórico-metodológicas sobre processos de subjetivação de corpos negros.

**Palavras-chave:** Estudos Discursivos Foucaultianos. Enunciação epidérmica. Sujeito.

## DISCURSO, POLÍTICA(S), TECNOLOGIA(S)

Juliana da Silveira  
[julianasilve@gmail.com](mailto:julianasilve@gmail.com)

GEPOMI – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos – CNPq – UNISUL / UEM.  
Apoio: Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP)

Neste projeto busca-se discutir a relação entre tecnologia e política, tendo em vista os processos enunciativos e discursivos na materialidade digital. A partir da consideração de que o digital têm se consolidado como um espaço dominante de formulação e circulação dos discursos na contemporaneidade, pretende-se produzir análises centralizadas nos processos de normatização e midiaticização dos discursos políticos e ordinários, tendo em vista a automatização, a dataficação e a informatização das conversações políticas e cotidianas, incluindo aí as chamadas inteligências artificiais. As pesquisas vinculadas a este projeto centram-se na teoria da Análise de Discurso materialista, tendo em vista um trabalho com a língua e a história, e convocando um dispositivo teórico-analítico em torno de noções como as de discurso e ideologia, enunciação, modos de assujeitamento, materialidade discursiva, materialidade técnica, materialidade digital, arquivo e contradição discursiva. Noções de base para colocarmos questões a partir de nosso terreno, para os campos correlatos a nossa investigação, sobretudo os estudos da Sociologia, da Política, da Comunicação, da Psicologia e da Antropologia com recortes para estudos do/sobre o digital. Centraliza-se as discussões nos efeitos da materialidade discursiva do digital para o campo político e social brasileiro, sobretudo aqueles relacionados à(s) política(s) nacional e internacional. Visa-se, com isso, discutir métodos de pesquisa das conversações políticas em redes sociais, tendo em vista o agenciamento algorítmico e o modo como esses espaços constituem sentidos e sujeitos na sua relação com a política e a tecnologia. Trata-se, também, de compreender os modos como o social é atravessado por temáticas políticas ou ainda por mostrarem como o político se materializa em textualidades digitais, diversas (memes, virais, tuítes, hastags, audiovisuais, etc.) cujos modos de circulação informatizados têm afetado desde processos eleitorais até questões políticas fundamentais, envolvendo discussões em torno de sentidos de liberdade, comum e comunidade, autonomia, democracia, colonialismo, privacidade, vigilância etc.

**Palavras-chave:** Discurso. Tecnologia. Política.

## **VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PESQUISA E EXTENSÃO COMO PRÁXIS DECOLONIAL**

Kátia Aleksandra dos Santos  
[kalexsandra@unicentro.br](mailto:kalexsandra@unicentro.br)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq - Unicentro-PR

Este trabalho pretende apresentar a agenda de pesquisas e projetos de extensão do grupo Laboratório Mulheres, Discursividades e Resistência- CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário-PPGDC da Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro. O grupo, que articula ações de pesquisa e extensão, a partir da perspectiva do Feminismo Decolonial, tem desenvolvido pesquisas que envolvem levantamento de dados em diversas políticas públicas em torno do fenômeno da violência contra as mulheres na região da Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná-AMCESPAR. A necessidade da pesquisa, que abrange 10 municípios, surge da percepção de altos índices de subnotificação do fenômeno, que circula amplamente nos discursos, mas não se verifica nos dados de atendimento das políticas públicas de saúde, assistência social e nem mesmo da segurança pública. Desse modo, o grupo tem trabalhado em diferentes frentes, articulando pesquisa e extensão, desenvolvendo projetos interdisciplinares que envolvem mapeamento dos dados, mas também sensibilização e formação de profissionais para a compreensão da complexidade do fenômeno da violência contra mulheres. As pesquisas perpassam ainda aspectos socioambientais, vez que se compreende que tais elementos são marcadores importantes para a compreensão do fenômeno da violência, relacionando o acesso à água e ao saneamento a outras variáveis importantes como raça, classe, idade, tipos de violência sofridos. As discussões teóricas que embasam as práticas são norteadas pelo Feminismo Decolonial, que pleiteia uma prática de pesquisa articulada à militância e à intervenção, discutindo a violência enquanto efeito das colonialidades do poder, do saber, do ser, de gênero e da natureza.

**Palavras-chave:** Violência de gênero. Feminismo decolonial. Mulheres.



## MOVIMENTO INDEPENDENTE MÃES DE MAIO – PELO DIREITO À MEMÓRIA E À JUSTIÇA

Renata Adriana de Souza  
[renatauem@yahoo.com.br](mailto:renatauem@yahoo.com.br)

Laboratório de Estudos Discursivos – CNPq-UNICENTRO/ PR

A violência como política de Estado se faz cada vez mais presente em nossa formação social capitalista, sendo que, a imposição de tais práticas como legítimas aumenta a repressão e as chacinas existentes. Trata-se de uma estatização da morte (Hirata, Grillo, Lyra e Dirk, 2022), tendo em vista que a letalidade é exercida por agentes do Estado que possuem respaldo do Estado. Diante dessa conjuntura, nosso objetivo, neste trabalho, consiste em discutir formas de violência de Estado a partir dos crimes cometidos entre os dias 12 e 21 de maio de 2006, data que marca os ataques executados em todo o estado de São Paulo causando a morte de mais de 505 jovens civis e deixando 4 desaparecidos. Para discutir os Crimes de Maio, como o massacre ficou conhecido, nos voltamos ao testemunho da mãe de uma das vítimas, Débora Silva, uma das fundadoras do Movimento Independente Mães de Maio, para produzirmos um gesto analítico, a partir da teoria da Análise de Discurso, considerando os conceitos de dispositivo da racialidade e testemunho de resistência. Como corpus, selecionamos uma sequência discursiva do vídeo, 15 Anos Crimes de Maio, produzido em decorrência dos 15 anos dos ataques. Em nosso gesto, vamos mostrar o funcionamento do dispositivo da racialidade na gestão de indivíduos pobres e negros em sociedade, configurando como uma forma de violência de Estado em nosso país e, na sequência, discutiremos o Movimento Independente Mães de Maio como um lugar de resistência a partir do testemunho de Débora Silva.

**Palavras-chave:** Movimento Independente Mães de Maio. Testemunho de Resistência. Violência de Estado.

## **OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE: PESQUISAS COM ODS**

Samuel Ronobo Soares  
[samuel.soares@ifpr.edu.br](mailto:samuel.soares@ifpr.edu.br)

Observatório de Sustentabilidade – CNPq- IFPR

O Grupo de Pesquisa Observatório de Sustentabilidade aglutina trabalhos que têm por objetivo promover estudos inter, multi e transdisciplinares relacionados à sustentabilidade em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para isso, o grupo tem interesse em pesquisas que visam os pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico). Além disso, são aceitos trabalhos ligados à educação, em especial em políticas públicas em educação, que abordem o ODS 4 – Educação de Qualidade.

**Palavras-chave:** Educação. ODS 4. Sustentabilidade.

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO I**  
**Discurso, Raça e racialidade**

## CASAMENTO DOS ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE DE MULAN COMO NOIVA E GUERREIRA.

Michele Tiemi Imazaki  
[micheletiemii@gmail.com](mailto:micheletiemii@gmail.com)

SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas – CNPq-UFMS

Acerca da discursivização dos estereótipos e sua relação com as questões raciais e as relações de poder, no presente trabalho, que é recorte de uma pesquisa de mestrado em fase inicial, objetivo problematizar a cena da casamenteira, na animação da Disney, Mulan (1998). A partir dos Estudos Discursivos Foucaultianos, mais precisamente no que Foucault versa sobre dispositivos, minha análise contempla como eles estão presentes nas mínimas falas. O dispositivo surge como ferramenta analítica para fazer a relação do saber com as relações de poder que fazem parte de toda a sistêmica social, a partir de discursos propagados há tempos. No que diz respeito à Mulan e à cena da casamenteira, o discurso racista e, ao mesmo tempo, sexista, apresenta-se através de marcas, que não condizem com a imagem de guerreira que ela representa. Com isso, minha hipótese de trabalho é a de que as diversas marcas presentes nas falas da narrativa estabelecem uma relação de poder também na sociedade, levando aos estereótipos impostos às pessoas amarelas. Isso porque, considerando as características apresentadas pelos personagens de Mulan, a narrativa contempla uma série de elementos estereotipados, que remetem sempre aos valores tradicionais enxergados pela sociedade ocidental.

**Palavras-chave:** Discursos. Estereótipo. Mulan.

## O(s) MISTÉRIO(S) DE NHEMYRÕ: PERFORMANCE DOCUMENTAL E NARRATIVAS SOBRE O SUICÍDIO INDÍGENA

Monalisa Iris Quintana  
[monalisa.iris.quintana@gmail.com](mailto:monalisa.iris.quintana@gmail.com)

SuDiC - Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)mediáticas - CNPq-UFMS

Em 2022, o último censo realizado pelo IBGE indicou que o estado de Mato Grosso do Sul deixou de ocupar o segundo lugar e passou a ser o terceiro maior estado do Brasil em número de populações originárias. Enquanto isso, o índice de suicídios entre povos indígenas em MS segue com a segunda maior taxa de mortes do país (Cimi, 2022). Compreendendo a luta indigenista no rol de uma produção descontínua da história, este trabalho, que é recorte de uma tese de doutorado em fase inicial, objetiva problematizar os sentidos de vida e morte em torno da prática de suicídio entre povos Indígenas Guarani e Kaiowá de MS, na série de documentários O Mistério de Nhemyrõ, dirigida pelo pesquisador indígena Tunico Benites e pela cineasta tocantinense Eva Pereira. Sob o escopo teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos (Navarro, 2020), entendo que, enquanto ferramenta analítica na qual os processos técnicos e tecnológicos fazem ver e falar os sujeitos por ela interpelados, o funcionamento da performance documental (Campos, 2021) aponta para a emergência do pesquisador como uma representação intelectual indígena, figurando como estratégia narrativa no confronto entre discursividades atravessadas pelas memórias orais indígenas como prática de resistência tanto quanto subverte concepções normalizadoras sobre a morte autoprovocada.

**Palavras-chave:** Suicídio. Povos Indígenas. Discurso documental.

## **RESTABELECIMENTO FÍSICO DO SUJEITO SURDOCEGO E OS DISCURSOS SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS INCLUSIVAS**

Stefanine Da Silva Leigue  
[stefanineleigue@gmail.com](mailto:stefanineleigue@gmail.com)

SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas - CNPq-UFMS

O presente trabalho de iniciação científica, em fase inicial, versa sobre as discursividades recorrentes em torno do sujeito surdocego dentro da obra intitulada Surdocegueira: vencendo desafios e construindo possibilidades, publicada em 2021, pelas autoras Maia e Falkoski. Com o recorte, busco problematizar os discursos relativos ao convívio social e esportivo dos indivíduos com surdocegueira, sobretudo em reabilitação. O arcabouço teórico-metodológico volta-se à análise do discurso afinada ao pensamento de Michel Foucault. Nesse viés, a pesquisa focaliza como a sociedade se envolve enquanto corpo, espaço e poder, com discursos que se resvalam no tema do capacitismo. Embora, a busca de embasamento de dados que se voltam para o surdocego dentro do esporte sejam escassos, por ser uma temática que ainda está em desenvolvimento de pesquisas na área da educação especial, enquadrando-se dentro de um campo maior de estudos que é o da comunidade surda, tanto em leis, quanto em áreas de saúde e educação, busco, ainda sim, articular o que foi encontrado aos saberes que tenho desenvolvido em torno desse público específico. Entre os resultados esperados, dentro da especificidade da investigação, está a luta por assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**Palavras-chave:** Surdocegueira. Acessibilidade. Esporte.

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO II**  
**Discurso e Gênero**

## **PERSPECTIVAS INICIAIS DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Fabieli Müller  
[mullerfabieli6@gmail.com](mailto:mullerfabieli6@gmail.com)

Kátia Alexandra dos Santos  
[kalexandra@unicentro.br](mailto:kalexandra@unicentro.br)

Izabella Lange  
[izabella.v.lange@gmail.com](mailto:izabella.v.lange@gmail.com)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq - Unicentro-PR

Esta pesquisa se insere em um projeto guarda-chuva intitulado “Dimensões da violência contra às mulheres: mapeamento na região da AMCESPAR-PR” e objetiva compreender o funcionamento da rede de atendimento às mulheres em situação de violência de um município de pequeno porte a partir do trabalho da Assistência Social. A pesquisa é a continuação de um trabalho que identificou a centralidade dos serviços de Assistência Social. A metodologia utilizada é a descritiva, de cunho qualitativo e quantitativo, com coleta de dados numéricos e verbais. Em um primeiro momento, foram identificadas dificuldades no estabelecimento de um fluxo da rede de atendimento, bem como a precarização da estrutura do serviço. Portanto, a fase atual busca acompanhar os serviços do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), para compreender as particularidades do trabalho através do cotidiano das profissionais e de seus relatos, que versam sobre a atuação no atendimento de mulheres em situação de violência. Estão sendo contabilizados os registros referentes aos atendimentos iniciais realizados no referido equipamento, sendo analisados os encaminhamentos propostos pela equipe e os recursos disponibilizados pela política de assistência social do município. Até o momento, os resultados apontam que uma diminuição das equipes da rede culminou na centralização dos serviços do CREAS, que tem atendido a demandas de outros equipamentos, como CRAS e Conselho Tutelar, influenciando negativamente nos atendimentos que, de fato, seriam parte de suas atribuições. Percebe-se, ainda, que existem lacunas nas práticas implementadas e nos encaminhamentos dos casos de violência contra as mulheres. Evidencia-se, assim, a necessidade de melhor estruturação da rede e da definição de um fluxo de atendimento. Entretanto, estas estratégias seriam apenas atenuantes, considerando que o principal obstáculo consiste na precarização das políticas de assistência e de atendimento às mulheres em situação de violência, materializada de forma mais evidente nos municípios de pequeno porte.

**Palavras-chave:** Assistência social. Rede de atendimento. Violência contra às mulheres.



## VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NA 4ª REGIONAL DE SAÚDE: NOTIFICAÇÕES VIA SINAN

Isadora balbinotti de lourenço  
[isadorabalbinotti@gmail.com](mailto:isadorabalbinotti@gmail.com)

Kátia Alessandra dos Santos  
[kalexandra@unicentro.br](mailto:kalexandra@unicentro.br)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq - Unicentro-PR

Trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica que tem como objetivo compreender como a violência contra as mulheres é notificada na 4ª Regional de Saúde, a fim de identificar possíveis lacunas no preenchimento das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Para isso, utilizamos uma metodologia descritiva, de cunho qualitativo e quantitativo, fazendo uso de técnicas de coleta de dados numéricos, a partir de notificações de violência interpessoal contra mulheres registradas no SINAN. As análises articulam os dados com as teorias de gênero e decoloniais, a partir da identificação de variáveis como: tipo de violência, características da vítima, do autor da violência e das formas de encaminhamento. O trabalho articula-se com uma proposta de extensão que intenta sensibilizar e qualificar as notificações de violência interpessoal contra mulheres na região, sobretudo atentando-se para marcadores sociais como raça, classe, deficiência, orientação sexual e identidade de gênero. Análises iniciais indicam um aumento do número de notificações nos anos de 2022 e 2023, mas sinalizam a necessidade de qualificação no que diz respeito aos marcadores sociais mencionados anteriormente. Também é discutida a urgência de atualização do próprio sistema de registro epidemiológico.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Saúde. Feminismo decolonial.

## **EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

João Carlos Dutra Santana  
[joaodutrafc@gmail.com](mailto:joaodutrafc@gmail.com)

Samuel Ronobo Soares  
[samuel.soares@ifpr.edu.br](mailto:samuel.soares@ifpr.edu.br)

Observatório de Sustentabilidade – CNPq- IFPR

A educação sexual tem ganhado espaço em várias esferas sociais, refletindo uma compreensão mais ampla e inclusiva da sexualidade. A adolescência é um período de mudanças biopsicossociais, destacando a importância da escola para o debate sobre as diversas formas de compreender a sexualidade. A partir deste contexto, a presente pesquisa teve por objetivo fazer uma análise sistemática de como a Educação em Sexualidade é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para isso, a metodologia desta pesquisa foi a abordagem qualitativa e exploratória, utilizando a revisão bibliográfica para a análise de documentos que regem a educação brasileira. Observou-se que a BNCC, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, estancou a temática Educação em Sexualidade, não convergindo para um ensino que promova questões de gênero, identidade ou respeito as diversidades. O foco do documento está voltado somente para educação biológico centrado.

## NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES VIA SINAN: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Lorena Larocca De Souza  
[lorenalarocca3@gmail.com](mailto:lorenalarocca3@gmail.com)

Kátia Alessandra dos Santos  
[kalexandra@unicentro.br](mailto:kalexandra@unicentro.br)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq - Unicentro-PR

A pesquisa intitulada "Notificação de violência contra mulheres via SINAN: a percepção dos profissionais da saúde" tem como objetivo compreender a relação existente entre a utilização do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e dados epidemiológicos de um município de pequeno porte do interior do Paraná, Prudentópolis. Ademais, busca compreender de que forma se dá a sua utilização durante o dia a dia de trabalho desses profissionais, a fim de caracterizar o cenário da violência contra as mulheres no município a partir das perspectivas desses/as profissionais. Além disso, tenta dimensionar o fluxo de atendimentos e encaminhamento de mulheres em situação de violência que chegam nos serviços para atendimento e como o mesmo é estruturado no município. Sendo assim, a pesquisa é de caráter qualitativo e utiliza entrevistas semiestruturadas para obtenção dos dados. Em relação aos resultados, a pesquisa traz os seguintes tópicos de análise: caracterização do fenômeno de subnotificação no município; formação e capacitação dos/as profissionais de saúde para o atendimento de casos de violência; identificação dos casos durante atendimentos em saúde. Por fim, a pesquisa destaca a percepção acerca dos diferentes tipos de violência, de que forma se dá a notificação de casos durante o seu dia a dia de trabalho e a relação com a ferramenta de notificação SINAN. Os resultados parciais indicam diferenças em relação aos contextos de violência do meio urbano e rural dentro do município; presença de questões vistas como culturais que reforçam o cenário de violência; falta de capacitações específicas que envolvam a ferramenta do SINAN; dificuldade de diálogo entre diferentes serviços que compõem a rede de atendimento do município.

**Palavras-chave:** Notificação. SINAN. Violência contra a mulher. Saúde.

## A DISCURSIVIZAÇÃO DE MULHERES SURDAS EM CRISÁLIDA

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira

[maria.toluz@ufms.br](mailto:maria.toluz@ufms.br)

SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas – CNPq-UFMS

A par da complexidade nos impasses vivenciados por mulheres surdas, historicamente no país, mobilizamos a Análise de Discurso de linha francesa para analisar, como objetivo geral deste recorte, o modo com que as sujeitas surdas são discursivizadas no seriado “Crisálida” (2019) – sendo a primeira produção seriada bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) do Brasil. A metodologia que ampara o trabalho de iniciação científica é de natureza qualitativo-interpretativista. O recorte justifica-se, porque, atualmente, tais mulheres sofreram/sofrem com interdições e são alvo de discursos estabilizados em função de sua diferença linguística. No dispositivo temático do seriado, suas práticas são materializadas a partir de diversas posições-sujeito, tecendo uma relação entre ficcional e real, o que pode estimular o sentimento de pertencimento. A nossa hipótese é a de que “Crisálida” desnaturaliza tais formas de normalização da mulher surda ao entrelaçar um conjunto de narrativas voltadas para as privações e para os enfrentamentos oriundos do contato com uma sociedade ouvintista (Skliar, 1998).

**Palavras-chave:** Mulher surda. Crisálida. Análise de Discurso.

## **VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MATERNIDADE: O LUGAR DO DISPOSITIVO MATERNO**

Maria Rita Caldas Pereira  
[mariaritacaldas03@gmail.com](mailto:mariaritacaldas03@gmail.com)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq – Unicentro-PR

Trata-se de um estudo que faz parte de uma pesquisa maior intitulada: “Dimensões da violência contra as mulheres: mapeamento do fenômeno na região da AMCESPAR-PR” e tem como objetivo compreender o lugar da maternidade nas relações de violência doméstica a partir de dados de cunho qualitativo e quantitativo da área da segurança pública. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas funcionárias da 41ª Delegacia da Polícia Civil de Irati - PR e pretende coletar dados numéricos através do Formulário Nacional de Avaliação de Risco (FNAR) que conta com perguntas sobre a temática da maternidade. Os resultados parciais indicam a relação entre violência doméstica e maternidade, o que se materializa tanto no número de mulheres vítimas que são mães, quanto nos fatores de risco relacionados ao fenômeno.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Maternidade. Segurança pública.

## **CUERPO-TERRITORIO-TIERRA: AS RELAÇÕES ENTRE MULHERES E SEU TERRITÓRIO A PARTIR DE CONCEPÇÕES DESDE ABYA YALA**

Sarah Dib Domingues Silva  
[sarahdibd@gmail.com](mailto:sarahdibd@gmail.com)

Kátia Alessandra dos Santos  
[kalexandra@unicentro.br](mailto:kalexandra@unicentro.br)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq – Unicentro-PR

A presente pesquisa em desenvolvimento tem por enfoque analisar a relação de mulheres com os territórios que habitam. Em específico, as sujeitas desta pesquisa são mulheres que compõem duas hortas comunitárias na cidade de Guarapuava/PR. A perspectiva que norteia a análise é o feminismo comunitário, que é um feminismo latinoamericano indígena que tem como principais teóricas as mulheres indígenas bolivianas Julieta Paredes e Lorena Cabnal. Dentre as teorias produzidas pelas intelectuais desta vertente, há a concepção de cuerpo-territorio-tierra, onde se compreende que a vida, a construção de identidade, de bem-estar e demais questões que perpassam a vida das mulheres, estão intrinsecamente conectadas com o território que elas habitam. No que tange ao trabalho de campo que envolve a pesquisa, inicialmente se pretendia a construção de rodas de conversa para que os temas acerca das vivências delas fossem levantados, garantindo o protagonismo destas mulheres nas narrativas. Entretanto, a aproximação inicial com a liderança do grupo foi negativa a este formato, em razão, segundo elas, da limitação de tempo que elas possuem. Atualmente, pensando em uma maneira de conduzir a pesquisa com o mínimo de interferência da pesquisadora no dia a dia delas, a análise parte da aproximação da pesquisadora com as mulheres, seus trabalhos e cotidianos na horta comunitária através da observação e descrição em diário de campo pelo período (aproximadamente) de 60 dias.

**Palavras-chave:** Feminismo comunitário. Hortas comunitárias. Território. Mulheres.

**A NARRATIVA DE MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL E SEUS ITINERÁRIOS ABORTIVOS: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR NOS MUNICÍPIOS DA QUARTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ**

Thays Brito  
[thayscbrito@gmail.com](mailto:thayscbrito@gmail.com)

Kátia Alexandra dos Santos  
[kalexandra@unicentro.br](mailto:kalexandra@unicentro.br)

Laboratório discursividades, mulheres e resistência – CNPq – Unicentro-PR

A pesquisa de mestrado, que se encontra em desenvolvimento, foi pensada a partir da constatação de uma lacuna na prestação do serviço de abortamento legal decorrente de estupro em um município da área de abrangência da região da 4ª Regional de Saúde do Paraná, que comporta 9 municípios. Com aportes metodológicos decoloniais e sob a perspectiva feminista, intenta-se realizar pesquisa quanti-qualitativa com o objetivo de mapear a ocorrência do fenômeno, compreendendo sua dimensão e, ainda, com suporte na narrativa de mulheres que sofreram violências sexuais no curso de sua vida, elaborar um fluxo de atendimento que seja de possível replicação em todos os municípios da região. Pretende-se com esta pesquisa, para além da exposição dos números, ouvir mulheres e profissionais que fazem parte desta rede e auxiliar na construção conjunta de um serviço que atenda às demandas das mulheres dos nove municípios, alinhando seus direitos com o que os serviços de saúde da região podem oferecer.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Aborto. Feminismo decolonial.

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO III**  
**Discurso, Mídias, Tecnologias e Sustentabilidade**



## ACONTECIMENTO DISCURSIVO #ONDEDÓI E AS LINHAS DA TECNOLOGIA DA DOR FEMININA NO PRESENTE

Amanda da Silva Duarte  
[amandasduarte0@gmail.com](mailto:amandasduarte0@gmail.com)

SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político) midiáticas – CNPq-UFMS  
Apoio: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado  
do Mato Grosso do Sul (Fundect)

Mobilizando a perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Discursivos Foucaultianos, nesta comunicação, que caracteriza o recorte de uma dissertação de mestrado finalizada, objetivo analisar e descrever o acontecimento discursivo (Foucault, 2019) Campanha #Ondedói. Em dezembro de 2019, o movimento começou a circular em redes sociais e espaços noticiosos, escrevendo, publicamente, casos de violências cometidas por profissionais de saúde contra mulheres. Sobretudo no Twitter, a iniciativa possibilitou a emergência de relatos autobiográficos (Rago, 2013) de sujeitas vítimas dessa tipologia de abuso, tanto quanto de tuítes solidários às usuárias que discursivizavam as violações. Pelo que há de novo e de repetido nesses dizeres, compreendo, em conjunto com Campos e Tasso (2014), que a tecnologia é investida de um estatuto de acontecimento. Nesse sentido, pela alteração nos regimes de visibilidade que ela fomenta, defendo que a #Ondedói possibilita a formação de redes de solidariedade feminina no presente, que se instituem em meio ao funcionamento de uma tecnologia da dor.

**Palavras-chave:** Violência contra mulheres. Profissionais de saúde. Solidariedade feminina.

## DA CRIAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS AO ENSINO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Blake Oliver Furquim De Camargo  
[blake.camargo@hotmail.com](mailto:blake.camargo@hotmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Os jogos digitais apresentam diversos benefícios para a educação, sendo voltados tanto para sua aprendizagem quanto para o desenvolvimento de interações sociais. Ao pensar em jogos destinados ao ensino, consideram-se os jogos didáticos, os quais se voltam para a educação e têm como finalidade apresentar uma informação, conceito ou, até mesmo, colocar em prática conhecimentos construídos durante as aulas. Assim, este estudo visa investigar a criação de um jogo didático, que trabalhe com aspectos da morfologia da língua portuguesa, desta forma, colocam-se os seguintes objetivos específicos: (I) elaborar o conteúdo a ser trabalhado no jogo, bem como elaborar os fundamentos teóricos que servirão de base para sua construção; (II) evidenciar a utilização do jogo no processo de ensino e aprendizagem; (III) criar um jogo com base nos princípios do design de games e nos conceitos levantados sobre a morfologia das palavras; (IV) demonstrar os aspectos lúdicos, que levarão o aluno ao desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Para isso, a base metodológica será a pesquisa-criação, e os aspectos teóricos basear-se-ão, inicialmente, em um levantamento bibliográfico voltado ao ensino, à aprendizagem, aos aspectos da morfologia portuguesa – seus morfemas, prefixos e sufixos, que nortearão o desenvolvimento do jogo. A partir disso, adiciona-se a prática da criação de um jogo digital, considerando seus aspectos voltados ao design de games e seus fundamentos, os quais serão unidos aos princípios de morfologia levantados. Por fim, redigir-se-á o trabalho de modo reflexivo, evidenciando os benefícios e as dificuldades de tal procedimento. Espera-se, com esta pesquisa, a investigação dos aspectos educativos e a adaptação da interface ao público-alvo, bem como a utilização deste recurso lúdico no processo de ensino e aprendizagem de línguas, tanto de língua materna como segunda língua.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem de Línguas. Ludicidade na Educação. Design de Jogos Digitais. Morfologia da Língua Portuguesa.

## SENTIDOS SOBRE O SISTEMA PRISIONAL CATARINENSE EM COMENTÁRIOS NO YOUTUBE

Carlos Fabricio Portugues Alfaro  
[carlosfabricio1976@gmail.com](mailto:carlosfabricio1976@gmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Os estudos da linguagem, e particularmente os estudos discursivos, expandiram o seu alcance teórico e analítico ao problematizar diferentes objetos simbólicos para além da materialidade linguística, portanto, é tematizado nesta pesquisa, ocorrido em determinadas condições, próprias do aparelho de segurança do Estado, dada operação policial penal realizada em unidade prisional na cidade de Joinville/SC, o qual denominamos aqui de evento. O registro neste arquivo, vídeo digital, circula livremente no espaço enunciativo informatizado YouTube, emparelhado a qualquer outro produto de consumo na rede. A preocupação que promove esta investigação é o mito, as camadas de fantasia em torno do Sistema Prisional Catarinense. Por conta desta circulação que busca a legitimação, e tendo em vista que esta é uma materialidade da instância restrita de Estado, Ele se silencia diante do recorte publicizado e sensacionalizado pelos canais midiáticos, os quais titulam esta materialidade produzindo sentidos inclinados ao direcionamento. Este trabalho acolhe a proposta de buscar compreender o funcionamento da linguagem, e significativa relação da sociedade com o entorno do sistema prisional, assim como o discurso dominante, a partir dos comentários de sujeitos ordinários, bem como embates discursivos e processos de identificação e contra-identificação destes sujeitos, tomando o campo digital discursivo nas diferentes perspectivas que o constituem, e interlocuções que exploram este tema de relevância e interesse social, o qual é arrastado pela história e que ainda constitui um problema social e contemporâneo. Diante desta temática, opaca aos olhos de algumas camadas sociais, o discurso de ódio, sentidos de violência e resistência, entre os interesses de grupos que se contrapõe, são mobilizados pelas diferentes vozes, e materializados nos dizeres que contornam o real da problemática. Contudo, a partir dos sentidos produzidos pelos comentários na plataforma YouTube, o trabalho propõe estabelecer uma discussão acerca desta temática.

**Palavras-chave:** Discurso. YouTube. Comentários. Unidade prisional de Santa Catarina.

## **AÇÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA PARA A IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

Carolina Pires Suaki Schoen  
[carolsuaki@hotmail.com](mailto:carolsuaki@hotmail.com)

Observatório de Sustentabilidade – CNPq – IFPR

A partir do ano de 2019, o Poder Judiciário Brasileiro internalizou em seu planejamento estratégico as metas da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, de forma inovadora a partir da Meta 9 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Essa Meta foi adotada por diversos Tribunais Judiciários, a fim de apurar quais as ações relacionadas às práticas sustentáveis estavam sendo executadas e verificar outras que poderiam ser adotadas em todas as três dimensões da sustentabilidade: social, ambiental e econômico. Para a presente pesquisa, será feita, inicialmente, revisão bibliográfica sobre a sustentabilidade no judiciário, e, em uma segunda fase, será feita análise qualitativa documental indireta, com apuração de dados e relatórios oficiais, dispostos em sites do poder judiciário brasileiro, com enfoque no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e revisão do aparato jurídico (legislações, resoluções e portarias). Espera-se, a partir desta pesquisa, contribuir para que o Judiciário estabeleça práticas sustentáveis e que, as ações evidenciadas, sirvam de exemplo para outros Tribunais de Justiça.

**Palavras-chave:** Poder Judiciário. Sustentabilidade. Práticas Sustentáveis.

## **PUBLICIDADE E ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS CEGAS: UM ESTUDO DIALÓGICO SOBRE A TRADUÇÃO INTERESMIÓTICA DE DESCRITIVOS DE PRODUTO DE E-COMMERCE BRASILEIROS**

Gabriela de Souza Marques  
[gsmarqueslp@gmail.com](mailto:gsmarqueslp@gmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Este trabalho apresenta o percurso teórico-metodológico e os resultados preliminares da tese de doutoramento de mesmo título, cujo objetivo geral é analisar se as Traduções Audiovisuais (TAVs) de descritivos de produto são eficazes ao propósito de promover a acessibilidade desses enunciados a pessoas cegas. A pesquisa configura-se um estudo de base dialógica, já que entende o descritivo de produto como um gênero discursivo, oriundo do campo publicitário, e que se endereça a um público marcado pela diversidade. Disponíveis no ciberespaço, os descritivos de produto devem ser acessíveis a todas as pessoas e, para tanto, considera-se a TAV da semiótica imagética que o integra um direito, que é parte do direito à informação assegurado constitucionalmente a todos. Apoiada nos estudos dialógicos de Bakhtin (1981; 2011; 2015) e do Círculo (Volochínov, 2012; Medvedev, 2018) e nos estudos pós-modernos da tradução (Arrojo, 2006; Berman, 2007; Sobral, 2008), esta tese, de bases ontológica e epistemológica interpretativistas e de natureza qualitativa, tem como corpus 16 descritivos de produto, recortados dos 16 e-commerces que, segundo pesquisas de mercado, mais vendem os seis tipos de produtos mais comprados pelos brasileiros pela internet. Como resultados preliminares, observou-se que aspectos dialógicos devem ser considerados no processo tradutório, além das questões técnicas e linguísticas já preconizadas pelo Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis no Brasil; entende-se que as TAVs ofertadas pelos websites constituem-se de forma persuasiva e, aparentemente, pouco preocupadas com a acessibilidade, pois aspectos físicos e/ou de design das mercadorias em questão não são descritos a pessoas cegas, ignorando-se suas necessidades específicas. Observa-se, ainda, nos enunciados analisados, um olhar capacitista à deficiência e uma lógica ocularcêntrica, em que se privilegia o olhar em detrimento de outros sentidos na percepção da realidade. Por fim, o ciberespaço demonstra-se um ambiente mais universal – no sentido da normatividade colonialista – do que democrático.

**Palavras-chave:** Descritivos de produto. Acessibilidade. Tradução audiovisual.

## ANÁLISE COMPARATIVA DE TRADUÇÕES MANUAIS E TRADUÇÕES AUTOMÁTICAS NEURAS NO CONTEXTO CORPORATIVO

Hermano jose zanuto andrade santos  
[hermano.joe@hotmail.com](mailto:hermano.joe@hotmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

O projeto objetiva descobrir quão eficientes são as novas ferramentas de tradução automática neural (TAN) dos aplicativos Google Tradutor e DeepL, comparando-as a traduções manuais, e observar se há falhas em suas traduções, para saber quais seriam os principais pontos de atenção no processo de edição e revisão. O programa neural de tradução automática é um tipo de inteligência artificial (IA) que, como outras aplicações de IA, vem sendo amplamente utilizado em diversos os campos do conhecimento. Neste início da investigação, tomam-se como corpus gêneros discursivos do ambiente corporativo internacional, onde se observa um constante uso dos TANs, tanto para traduzir da língua estrangeira para a língua materna, quanto o inverso. Diversas propagandas abordam a eficácia da tradução automática, que se vende algumas vezes como sendo melhor que uma tradução humana. Porém, estudos mostram que há lacunas referentes ao entendimento do desempenho das traduções realizadas por meio das TANs, fazendo-se necessárias novas investigações para aferir melhor sua confiabilidade. A metodologia é de base qualitativa e as análises dos aspectos textuais fundamentam-se nos Estudos do Texto. Nesse momento, analisam-se os elementos gramaticais (operadores argumentativos, referência etc.) e a organização sintático-semântica dos enunciados, para observar a coesão e coerência dos textos. As línguas escolhidas para a pesquisa são Português e Inglês, pois a linguagem lógica de computação é majoritariamente formulada em Inglês, e o corpus será formado por textos de uma área específica de tecnologia de informação e comércio eletrônico. Justifica-se, ainda, essa escolha o fato de Inglês ser também a língua mais falada e popular internacionalmente.

**Palavras-chave:** Tradução automática neural. Tradução manual. Ferramentas de tradução. Linguística do texto.

## A EFETIVIDADE DA MEDIAÇÃO E DA CONCILIAÇÃO PARA O ALCANCE DO ODS 16: UMA ANÁLISE DO CEJUSC DA COMARCA DE UMUARAMA/PR

Lívia Silva Zimiani  
[Liviazimiani@Hotmail.Com](mailto:Liviazimiani@Hotmail.Com)

Samuel Ronobo Soares  
[samuel.soares@ifpr.edu.br](mailto:samuel.soares@ifpr.edu.br)

Observatório de Sustentabilidade – CNPq – IFPR

Com a evolução da sociedade e a consequente elevação do número de processos judiciais tramitando no Poder Judiciário, tornou-se necessária a busca por novas alternativas para solução dos conflitos. Em 2010 a Resolução nº 125/2010 do CNJ, instituiu a Política Nacional de Tratamento Adequado dos Conflitos de Interesses, assegurando a todos o direito de solucionar os conflitos por meios adequados à sua natureza e peculiaridade. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade da mediação e da conciliação no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da comarca de Umuarama-Paraná, para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 da Agenda 2030 da ONU. A pesquisa se desenvolverá através de uma abordagem sobre a crise do Poder Judiciário e o ODS 16, a Política Nacional de Tratamento Adequado dos Conflitos de Interesses (Resolução 125/2010), as características e a evolução da mediação e da conciliação judicial, do CEJUSC e seus resultados na prevenção da judicialização excessiva, na promoção da igualdade, do acesso à justiça. As metodologias serão a bibliográfica e documental. Além disso, serão realizadas entrevista semiestruturada com os envolvidos no processo conciliatório e análise sistemática de relatórios de dados, traçando um paralelo entre a Política Nacional de Solução Adequada de Conflitos (Resolução 125/2010), os resultados obtidos nas audiências no CEJUSC de Umuarama-PR, e a contribuição para o alcance do ODS 16 da Agenda 2030 da ONU. Nesse contexto, espera-se verificar a efetividade do CEJUSC de Umuarama para o alcance do ODS 16 da Agenda 2030, considerando a promoção da igualdade, da cultura de paz e do acesso à justiça.

**Palavras-chave:** CEJUSC. Agenda 2030. Mediação. ODS 16. Conciliação.

## INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS, ESPAÇOS ENUNCIATIVOS INFORMATIZADOS E ENSINO

Lucas Alves Selhorst  
[lucasselh@hotmail.com](mailto:lucasselh@hotmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Como consequência e continuidade de um percurso de pesquisa acerca do ensino de línguas no YouTube, pelo qual nos vimos com as questões relacionadas ao discurso no digital, ou seja, com as condições de produção impostas pelos espaços enunciativos informatizados, passamos a buscar, em nossa pesquisa, dar uma contribuição, a partir da teoria da Análise do Discurso, à discussão, compreensão e problematização das tecnologias que tem sido popularmente chamadas de "inteligências artificiais" (IAs), sobretudo em sua relação com o ensino, assim como pensar nas questões que essas tecnologias colocam para a própria teoria da AD. Nesse percurso mais recente, conseguimos entender melhor o funcionamento do ChatGPT como uma IA de "processamento de linguagem natural", em seu trabalho de projeções algorítmicas a partir de sua formação discursiva universalizante (Selhorst; Gallo, 2023). Também pudemos refletir acerca dos deslocamentos nos sentidos de aprendizado/aprendizagem em tempos de "aprendizagem de máquina", bem como pensar sobre a diferença entre um trabalho de formulação e outro resultante de uma fórmula algorítmica (Selhorst; Silveira, 2023). Além disso, temos feito análises acerca das representações das IAs, pelas quais, conseguimos observar a forma como a antropomorfização dessas tecnologias determinam o debate sobre elas, pelo modo como produzem e deslocam sentidos. Como forma de especificar um pouco nosso olhar para essas tecnologias, a questão que deve orientar nossa pesquisa daqui em diante é: a partir dos discursos nos espaços enunciativos informatizados, quais são os efeitos das inteligências artificiais para o ensino de língua(gens)?

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Espaços enunciativos informatizados. Ensino.



**A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA  
IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS  
UMUARAMA**

Luciana Cristina Gonçalves  
[luciana.goncalves@ifpr.edu.br](mailto:luciana.goncalves@ifpr.edu.br)

Samuel Ronobo Soares  
[samuel.soares@ifpr.edu.br](mailto:samuel.soares@ifpr.edu.br)

Observatório de Sustentabilidade – CNPq – IFPR

O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição dos projetos de extensão universitária do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Umuarama, na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua efetividade e impacto social na comunidade acadêmica e sociedade em geral. A presente pesquisa é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade (UEM-IFPR) e trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa onde o lócus da pesquisa foi o IFPR-Campus Umuarama. Para a composição da pesquisa, foi realizado um levantamento dos projetos de extensão entre os anos de 2018 a 2023 através do Sistema de Gerenciamento dos Comitês de Pesquisa e Extensão (Siscope), e buscou-se analisar a relação dos projetos de extensão universitária com os ODS, bem como os impactos gerados por esses projetos para a comunidade. Espera-se através dos resultados obtidos compreender de que forma os projetos de extensão do IFPR – Campus Umuarama contribuem para o desenvolvimento da sustentabilidade em suas diferentes dimensões e sua efetividade para a comunidade acadêmica e geral.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Comunidade acadêmica. Impactos.

## JORNALISMO VERSUS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE OS ENUNCIADOS

Murillo Saldanha dos Santos  
[murillosaldanha30@gmail.com](mailto:murillosaldanha30@gmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Os avanços tecnológicos alteraram o formato de produção e consumo de conteúdo e informações. A popularização das mídias sociais e as novas ferramentas comunicacionais, como smartphones e a internet, transformaram o papel das pessoas no fluxo comunicacional, que deixaram de ser apenas receptoras e passaram a ser produtoras de conteúdo. Nesta perspectiva de crescimento de emissores no ecossistema comunicacional, a inteligência artificial (IA) se populariza como ferramenta para desempenho de tarefas e também produção de conteúdos e discute-se a importância do desenvolvimento de habilidades para que os consumidores de informação possam identificar conteúdos gerados por meio de inteligência artificial. Neste cenário, esta pesquisa, ainda em sua fase inicial, pretende discutir as relações dialógicas e a produção de sentidos de enunciados jornalísticos e textos elaborados por inteligência artificial (IA) generativa sobre a mesma temática. A problemática da pesquisa é verificar se, a partir da perspectiva dialógica e das concepções bakhtinianas, há como identificar, no campo jornalístico, o que é produzido por humano e o que é produzido por IA. A metodologia de base é o modelo proposto por Volóchinov para o estudo da língua, que apresenta uma ordem específica: parte dos tipos de interação verbal e passa pelas formas distintas de enunciados para chegar nas formas linguísticas e sua interpretação. O objetivo é analisar o funcionamento dos modelos de linguagem para discutir o impacto dos enunciados gerados pela IA, sem autoria e tempo definidos, no processo de desinformação e na profissão do jornalista. Para isso, será realizada análise de sete reportagens que foram manchete do jornal Folha de S. Paulo em comparação com textos da mesma temática produzidos pelo ChatGPT, ferramenta que utiliza IA generativa.

**Palavras-chave:** Texto jornalístico. Estudos linguísticos. Inteligência artificial.

## **“EMPRESÁRIOS DE SI”: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE TRABALHO EM GRUPOS DE MOTORISTAS DE APLICATIVO NO FACEBOOK**

Schenon Souza Preto  
[preto.adv@hotmail.com](mailto:preto.adv@hotmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Para ser considerado empregado, é necessário atender a requisitos como ser pessoa física, ter personalidade, subordinação, onerosidade e habitualidade. Contudo, há uma tendência entre motoristas de aplicativos de se afastarem do conceito tradicional de empregado, almejando ser vistos como empreendedores que controlam seu próprio tempo e rotina. Esse desejo de ser visto como empreendedor surge da percepção de maior autonomia e flexibilidade, além da possibilidade de gerir a própria jornada de trabalho, o que é amplamente difundido em ambientes digitais, apresentando os motoristas como sujeitos empreendedores. Entretanto, a análise das condições reais de trabalho desses motoristas revela uma discrepância entre a narrativa de autonomia e flexibilidade promovida nas redes sociais e a realidade descrita pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A suposta autonomia é questionável, pois os motoristas são frequentemente punidos pelo aplicativo caso não trabalhem regularmente ou recusem corridas. Isso indica a presença de habitualidade e subordinação, características fundamentais da relação de emprego. Portanto, a ideia de que motoristas de aplicativos possuem completa autonomia e flexibilidade é ilusória. O controle exercido pelos aplicativos, que impõem penalidades por comportamentos como a recusa de corridas, evidencia que, apesar do discurso empreendedor, as condições de trabalho são mais próximas das de um empregado tradicional. Assim, a representação de motoristas de aplicativo como empreendedores autônomos nas redes sociais contrasta com a realidade, onde a subordinação e habitualidade estão presentes, alinhando-se aos conceitos da relação de emprego segundo a CLT.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Empregado. Subordinação.

## DESLOCAMENTOS DO JORNALISMO NA MATERIALIDADE DIGITAL: O TELEJORNALISMO PARA ALÉM DA TELEVISÃO

Thomas Falconi  
[thomas.falconi@gmail.com](mailto:thomas.falconi@gmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Esta pesquisa tem como foco o telejornalismo, a partir das recentes discussões dos grupos de estudos coordenados por Gallo e Silveira (2017) sobre as diferentes materialidades que compõe o digital. Começamos a perceber a forma de (des)organização dos espaços que comportam conteúdos jornalísticos audiovisuais a partir da sobredeterminação estrutural das *big techs* na prática do jornalismo. Encontramos, ainda na TV, programas jornalísticos onde é possível perceber o que é reportagem e o que é conteúdo opinativo. Já no YouTube, por exemplo, conteúdos jornalísticos seguem uma outra lógica de organização, dada pelas plataformas, e não pelos veículos jornalísticos. Há pouco espaço para reportagens, e frequentemente não é possível discernir o jornalismo informativo do opinativo, divisão crucial para garantir o efeito de legitimidade e imparcialidade do jornalismo hegemônico. Nas manchetes, não vemos mais o fato principal do dia, mas o fato com mais potencial de viralizar ao longo de semanas. Observamos, também, a perspectiva das próprias plataformas em relação ao modo de circulação do discurso no digital. Gallo (2011), com a noção de “escritorialidade”, nos faz pensar sobre como esses discursos se legitimam através da circulação, e não mais através das instituições que os formulam. No jornalismo, o que é mais legitimado é o que mais circula a partir da determinação das *big techs*, e não mais o que é formulado por grandes veículos de comunicação que costumavam exercer sua hegemonia ao ditar o que é ou não notícia. Para podermos compreender de que maneira essa memória do jornalismo entra em contradição com memórias de outras formações discursivas dominantes nas mídias digitais, partimos do que Pequeno (2020) diz sobre um terceiro tipo de esquecimento, técnico, que compõe a materialidade discursiva, para pensar de que maneira a algoritmização própria das plataformas digitais, como o YouTube, afeta a constituição do arquivo jornalístico no digital.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Telejornalismo. Materialidade digital.

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO IV**  
**Gêneros discursivos, mídia(s) e política(s)**

## **A IRONIA COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVA EM POSTS DO INSTAGRAM NO CRONOTOPO PANDÊMICO DA COVID19**

Fabiana Burdini Margonato Pacola  
[pg405087@uem.br](mailto:pg405087@uem.br)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

No Brasil, a pandemia de coronavírus é marcada por discussões acerca da adesão a medidas de isolamento social, tratamento precoce e uso de vacinas. Nesse contexto, a internet, por meio das redes sociais, veicula publicações favoráveis e contrárias à adesão a tais medidas. Como estratégia discursiva, a ironia é frequentemente adotada devido ao forte caráter persuasivo junto aos interlocutores. Sendo assim, o objetivo de nossa pesquisa é analisar o emprego da ironia por grupos anti e pró-vacina como estratégia persuasiva em posts da rede social Instagram, no contexto pandêmico da covid-19. O corpus de análise constitui-se de posts antivacina e pró-vacina publicados em 2021 e 2022 no Instagram. A base teórica para a caracterização da ironia são os estudos de Ducrot (1987) e, a partir desse autor, outros estudiosos que se dedicaram ao tratamento dessa estratégia de linguagem. Procuramos identificar as marcas linguísticas e extralinguísticas presentes nos enunciados que produzem a construção dos sentidos irônicos. Em enunciados analisados até o momento, verificamos que o posicionamento ideológico defendido pelo locutor contradiz o enunciadador absurdo da ironia, posição diretamente expressa na enunciação. Como marcas linguísticas predominantes, encontram-se verbos, substantivos próprios e comuns e frases com sentidos contraditórios que levam o interlocutor à construção dos sentidos irônicos. A linguagem não verbal intensifica, nos posts analisados, os sentidos produzidos pelo texto verbal. Em todas as publicações, o alvo da crítica irônica são os grupos de pessoas com posicionamento ideológico distinto do locutor, ou seja, os posts antivacina criticam a ideologia pró-vacina, e os pró-vacina rechaçam a ideologia inversa.

**Palavras-chave:** Ironia, Instagram, Covid19.

## **VOZ AUTORAL EM REDAÇÕES DO ENEM E EM TEXTOS GERADOS PELO CHATGPT: REFLEXÃO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA**

José Jilsemar da Silva  
[prof.josejilsemar@gmail.com](mailto:prof.josejilsemar@gmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

As formas do homem se relacionar em sociedade estão cada vez mais voltadas para a interação linguística entre humanos e algoritmos. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a construção da voz autoral do sujeito/autor nas redações nota 1000 do Enem e os indícios de autoria em textos gerados pelo ChatGPT. Partimos, portanto, da hipótese de que é possível ver a voz autoral melhor nas produções humanas do que nas da máquina, uma vez que alguns fatores como expressão individual, complexidade opinativa, contextualizações específicas, atendimento às normas e expectativas do ENEM e argumentação crítica poderiam ser mais perceptíveis. A presente pesquisa ancora-se nos postulados do Círculo de Bakhtin e de seus comentadores a fim de refletir acerca do princípio dialógico da linguagem nesse recorte específico. De abordagem qualitativa e de natureza interpretativista, seguindo a ordem metodológica porposta por Volochinov para o estudo dos enunciados e da língua, nosso corpus de análise será constituído por redações nota 1.000 do ENEM e por textos assistidos pelo ChatGPT. Esperamos que os resultados finais contribuam para discutir a configuração da autoria nas redações do ENEM, diferenciando-a da autoria em textos gerados pela IA, assim como oferecer diretrizes para a orientação da escrita em diversos contextos, apoiando o ensino de práticas de leitura e escrita nos espaços escolares, acadêmicos e profissionais.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Escrita humana. Sujeito autor. ENEM.

## UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO ÉTICA E ESTÉTICA DO HOLOCAUSTO EM GRAPHIC NOVELS BIOGRÁFICAS E FICCIONAIS

Karine Giroto Barbara  
[karinegirotob@gmail.com](mailto:karinegirotob@gmail.com)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

Mesmo com o trabalho da História e com o desenvolvimento das novas tecnologias que permitem o acesso rápido a uma infinidade de informações, observa-se, diante de acontecimentos recentes com vieses totalitários, que existem, ainda, consideráveis lacunas na construção e veiculação de conhecimentos sobre regimes autoritários – como o Holocausto, temática desta pesquisa – em outras esferas da comunicação discursiva, mais especificamente na da cultura, uma vez que muitos acreditam que a discursivização artística da catástrofe é impossível e, até mesmo, antiética. Na contramão dessa visão, este trabalho visa analisar como, para além da História e da indústria cinematográfica, o Holocausto e o regime nazista, enquanto acontecimentos do mundo da vida, são discursivizados artisticamente na cultura contemporânea. Para tanto, como corpus, selecionaram-se quatro graphic novels que tomam, como objetos de discurso, o governo nazista e o genocídio por ele executado. Diante desse material, busca-se defender a tese de que apesar da complexidade e do horror ligados ao genocídio cometido pelos nazistas contra o povo judeu, é possível e necessário discursivizá-lo artisticamente, a partir de elementos éticos e estéticos próprios desse objeto discursivo. Existiria, assim, nos enunciados analisados, uma Estética do Holocausto, a qual pode auxiliar no entendimento popular do tema, acessando sujeitos aos quais o discurso da História não chega ou para os quais não se faz eficiente. Para tanto, toma-se como referencial teórico-metodológico a teoria sócio-histórico-dialógica do Círculo de Bakhtin e a Análise Dialógica do Discurso, principalmente os conceitos bakhtinianos de ética e estética. Nos resultados, portanto, pretende-se identificar elementos recorrentes nessa discursivização da catástrofe, que possam constituir uma possível Estética do Holocausto nos enunciados analisados.

**Palavras-chave:** Análise Dialógica do Discurso. Estética. Holocausto. Graphic Novels.



## **ENTRE DEUS E O DIABO: DISCURSO ULTRACONSERVADOR NO TIK TOK DURANTE A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2022**

Thaina Celia Alves da Silva  
[th\\_celia@hotmail.com](mailto:th_celia@hotmail.com)

SuDiC – Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político) midiáticas – CNPq-UFMS

Utilizando discursos alicerçados em desinformação e fake news, movimentos políticos ultraconservadores conseguiram erodir progressivamente a confiança de parte do eleitorado nos veículos de comunicação de massa, nos poderes institucionais e na ciência, atribuindo a si mesmos a posição de defensores da “verdade” e de valores morais cristãos supostamente ameaçados por uma esquerda política que estaria associada à figura do diabo. Nesse cenário, o TikTok adquire relevância para os estudos discursivos, já que favorece a circulação de dizibilidades que imbricam política e religião durante campanhas eleitorais. Além disso, a plataforma possui grande número de usuários, há diversidade e multimodalidade dos vídeos postados e, principalmente, o algoritmo de conteúdo utilizado leva em consideração apenas o que já foi assistido, e não os perfis que o usuário segue (STOKEL-WALKER, 2021). Esse algoritmo propicia a formação de bolhas (des)informacionais que se retroalimentam indefinidamente e dão aos sujeitos a ilusão de serem livres, autênticos e criativos (HAN, 2022). Ciente de tal cenário, com este trabalho, objetivo analisar, fundamentando-me nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Discursivos Foucaultianos, sequências enunciativas veiculadas no TikTok a fim de investigar como o discurso político-religioso produz “verdades” que têm, elas próprias, efeitos de poder capazes de unir o eleitorado cristão em torno de um voto comum (FOUCAULT, 2006). Com as análises preliminares de uma dissertação de mestrado em fase inicial, vejo que, ao transformar esse voto em uma arma espiritual, na "luta do bem contra o mal", de “deus contra o diabo”, as práticas discursivas favorecem a ampliação do efeito de polarização política e abrem espaço para discursos de ódio online.

**Palavras-chave:** Religião. Política. Tik Tok.

## A DISCURSIVIZAÇÃO DA MORTE NA CPI DA COVID

Wesley Mateus Dias  
[pg55274@uem.br](mailto:pg55274@uem.br)

Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Unisul – CNPq-Unisul/UEM

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid foi uma comissão do Senado que investigou omissões e irregularidades nas ações do Governo Federal do Presidente Jair Messias Bolsonaro (então sem partido), com a finalidade de apurar as alegações e ações de seu Governo contrárias às medidas sanitárias adotadas para a luta contra o Novo Coronavírus. No seu decorrer, a CPI convocou inúmeras pessoas para depor e a investigação culminou em um espetáculo televisivo. Nos depoimentos, havia a participação de senadores que eram da base aliada do Governo que, em qualquer oportunidade, tentavam alterar o teor dos depoimentos para salvaguardar o Presidente, fazendo agir forças para centralizar os discursos dos depoentes. Dessa maneira, perguntamo-nos como a morte foi sendo discursivizada na CPI, visto que esse termo perpassa todo o processo. Diante da amplitude dos trabalhos da Comissão, o objetivo geral de nossa pesquisa é entender como é feita a discursivização da morte ao decorrer da CPI da COVID e como isso impacta em todo o seu processo. Isso posto, os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin e as pesquisas desenvolvidas no Brasil sob esse escopo teórico da Análise Dialógica do Discurso nos trazem subsídios para entender a discursivização da morte. A materialidade investigada é composta pelo Relatório Final da CPI, que contém os depoimentos feitos e informações sobre a comissão. Para constituirmos tal objeto, levamos em consideração os documentos oficiais produzidos pelos senadores, já que são a representação dos fatos investigados e registro dos atos da comissão. Ademais, selecionamos alguns depoimentos que tiveram grande impacto na mídia e na política e que modificaram o andar da apuração dos acontecimentos e também de notícias que nos ajudam a constituir o cronotopo da CPI.

**Palavras-chave:** CPI da Covid. Dialogismo. Tema da enunciação. ADD.